DOM PEDRO I E O INSTITUTO DO CEARÁ

Focaliza-se nesta rápida resenha o bom êxito, sobremodo honroso para o Instituto do Ceará, da passagem, por Fortaleza, dos despojos mortais de Dom Pedro I, o **Libertador.**

O festejo civico principiou no Aeroporto Pinto Martins, quando o esquife foi desembarcado de um avião "Bufalo", o C-130 da FAB, às 10 hs, e 30 ms. do dia 9 de julho do ano em curso.

Achavam-se presentes autoridades civis, militares e eclesiásticas, destacando-se o Governador do Estado, Cel. César Cals de Oliveira Filho; o General Jansen Barroso, Comandante da 10.ª Região Militar; o Prefeito de Fortaleza, Dr. Vicente Fialho; o Desembargador Agenor Monte Studart Gurgel, Presidente do Tribunal de Justiça; o Dr. Walter Cantídio, Reitor da Universidade Federal do Ceará; o Cel. Ney Vasques, Comandante da Base Aérea de Fortaleza; o Comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, Valdemar Barros Filho; o Vice-presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Júlio Rêgo; o Vice-Consul de Portugal, Alexandre Vidal; e o Vice-Governador do Estado, Humberto Bezerra.

Trasladado o esquife para um carro do Corpo de Bombeiros, é o mesmo então oficialmente entregue ao Dr. Ernando Uchoa Lima, Secretário da Cultura e Presidente da Comissão Executiva Cearense promotora dos Festejos do Sesquicentenário, pelo Sub-Comandante da Base Aérea, Cel. Jair Vasconcelos, e pelo Governador do Rio Grande do Norte, Dr. Cortez Pereira, que se fazia acompanhar de seu secretário, Dr. Ney Lopes Galvão, do Chefe da Casa Militar, Cel. Mauro Correia, e do Comandante da Polícia Militar, Cel. José Marques. Teve, então, início o cortejo, com grande Guarda de Honra comandada pelo Cel. Luiz Gonzaga Paraíba. Encerrado o cortejo, a Banda do 23.º Batalhão de Caçadores tocou os hinos **Nacional** e da **Independência,** quando então os Governadores do Ceará e do Rio Grande do Norte assinaram o Têrmo de Transmissão dos Despojos de Dom Pedro I.

Foi o esquife conduzido então no carro ASSP-2 dos Bombeiros, com batedores da Polícia Rodoviária e do BATRAN, diretamente para a sede do **Instituto do Ceará, na Praça** do Carmo, onde as

autoridades eram aguardadas pelos sócios do Instituto do Ceará, à frente dos quais se achava o Dr. Mozart Soriano Aderaldo, seu Vice-Presidente, no exercício da Presidência durante a ausência do Pres. Gen. Dr. Carlos Studart Filho, ora em viagem ao Sul do País; o Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Presidente de Honra do Instituto; o Dr. Manuel Albano Amora, 1.º Secretário do sodalício; o Comendador Luiz Sucupira, 1.º Tesoureiro da entidade; a Dra. Zélia Sá Viana Camurça e os Drs. José Denizard Macedo de Alcântara. Oswaldo de Oliveira Riedel, Joaquim Braga Montenegro, Luiz Teixeira Barros e Florival Seraine, todos sócios efetivos do Instituto do Ceará.

Na sede do Instituto do Ceará, pedra angular da alta cultura cearense, hasteou a bandeira brasileira o Governador César Cals, acompanhado do Vice-Governador do Estado e do Vice-Consul de Portugal, o Cel. Humberto Bezerra e Alexandre Vidal, que igualmente assim procederam em relação às bandeiras do Estado do Ceará e da Nação Portuguesa, respectivamente.

O esquife de Dom Pedro I, resguardado com o lábaro do Império, foi conduzido por soldados para o **Auditório Barão de Studart,** e ali ficaria, com guarda de honra, à exposição pública, até a manhã do dia 11 de julho.

Fez ato de presença uma outra comitiva de sócios efetivos do **Instituto,** constituida pelos doutores: Plácido Aderaldo Castelo, ex-Governador do Estado; Antônio Gomes de Freitas, Geraldo da Silva Nobre, João Hipólito Campos de Oliveira, Clodoaldo Pinto, e José Sobreira Amorim, e do sócio correspondente 'General. Raimundo Teles Pinheiro.

Escusado é evidenciar aqui a magnífica afluência de povo na Praça e no recinto do Instituto, em protesto expontâneo de veneração à figura imorredoura do Proclamador da Independência do Brasil.

No dia 10, às 22 horas, o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) fez celebrar, no **Auditório Barão de Studart,** uma missa de **réquiem** sendo celebrante o Capelão da Base Aérea desta Capital, Frei Ambrósio Maria de Fortaleza.

No dia 11, às 7 hs, e 30 ms., à visita das autoridades do Estado, procedeu-se à descida das bandeiras e à saída dos despojos do Príncipe, que dali foram transportados para o Estado do Piauí, tendo por acompanhante de honra o Vice-Governador Humberto Bezerra.

Em sessão ordinária do Instituto, realizada no dia 20 de julho, inaugurou-se, no **Auditório Barão de Studart,** uma placa de bronze fixando **in aeternum** a acolhida dos restos mortais do Prín-

cine e Imperador dom Pedro I, feita por iniciativa, sob todos os aspectos nobilitante, do 1.º Secretário do Instituto, dr. Manuel Albano Amora. Descerrou essa placa, por solicitação do presidente da sessão, o Dr. Oswaldo Riedel, saliente expressão da cultura cearense, que por afortunada coincidência aniversáriava naquela data.

A placa memorativa consigna o seguinte:

"AQUI FORAM ACOLHIDOS E
REVERENCIADOS PELO INS-
TITUTO DO CEARÁ OS DES-
POJOS DO IMPERADOR DOM
PEDRO I, O LIBERTADOR,
NOS DIAS 9, 10 E 11 DE
JULHO DO ANO DO SESQUI-
CENTENÁRIO DA INDEPEN-
DÊNCIA DO BRASIL"

O Instituto do Ceará formula, ao ensejo desta resenha, os seus agradecimentos às autoridades civis, militares e eclesiásticas pelo apoio irrestrito que deram às homenagens desta instituição cultural ao **Libertador do Brasil.**

Consignam-se também aqui especiais louvores aos sócios que contribuiram, com sua preciosa colaboração, para o êxito da missão, mui especialmente aos drs. Mozart Soriano Aderaldo, Manuel Albano Amora, Luís Cavalcante Sucupira, Geraldo da Silva Nobre e José Denizard Macedo de Ancântara, sendo que este último proferiu conferência sobre personalidade política de dom Pedro I na Assembléia Legislativa do Estado. Estendem-se os agradecimentos ao corpo de funcionários do Instituto, na pessoa de seu incansável Diretor de Secretaria, Oswaldo de Araújo. E finalmente, ao eminente Governador do Estado, Cel. César Cals, a quem coube a decisão sobre o prédio que abrigaria os despojos de Dom Pedro I, e ao ilustre Dr. Ernando Uchoa Lima, Secretário de Cultura do Estado, a quem principalmente se devem os sucessos dos festejos do Sesquicentenário no Ceará, fique registado aqui o grande aprêço do **Instituto.**

HOMENAGEM AO IMPERADOR DOM PEDRO I,

Em 9 de julho de 1972 — dia da chegada à Imperial Cidade de Fortaleza da Nova Bragança dos restos mortais do Proclamador da Independência, Fundador do Império e Defensor Perpétuo do Brasil.

ORAÇÃO

O' Deus, protetor de todos os reinos e principalmente do Império Cristão, concedei à alma do nosso Imperador Pedro I, vosso servo, que sempre aumentou com sabedoria o triunfo do vosso poder, a fim de que, tendo sido príncipe por instituição vossa, seja sempre poderoso por vossa mercê. Por N.S.

SECRETA

Aceitai, Senhor, as preces e oblações de vossa Igreja que ela apresenta em favor da alma de vosso servo, o Imperador Pedro I, e repeti os milagres de vosso poder que outrora operastes para proteger os povos fiéis, a fim de que, subjugados os inimigos da paz, segura e tranquilamente, a Cristandade Vos possa servir. Por N.S.

POSTCOMMUNIO

O' Deus, que fundastes o Império Romano para a propagação do Evangelho do Eterno Rei, entregai a alma do nosso Imperador Pedro I, vosso servo, as armas celestiais para que nenhuma tempestade de guerra perturbe a paz de vossa Igreja. Por N.S.

(Adaptação das orações pelo Imperador prescritas pela Liturgia Romana)

OFERTA do Professor José Denizard Macêdo de Alcântara aos seus comarcões da Província do Ceará Grande de cuja constante fidelidade do Soberano sempre teve certeza, segundo declarou ao aceitar o título de Defensor Perpétuo do Brasil, em agradecimento à saudação do deputado cearense Pedro José da Costa Barros.